

MERCADO AGROPECUÁRIO



FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



Minas Gerais é o maior estado produtor de café, responsável por 50% da produção nacional. O estado tem previsão de colher, em 2019, ano de bialidade negativa, 24,5 milhões de sacas, volume 26,5% menor que a safra anterior. Menor também foram os preços pagos por saca nesse ano, com valor médio de R\$ 411 para a espécie arábica e R\$ 291 para conilon. A safra 2019 foi observada por qualidade comprometida em detrimento ao clima e desuniformidade na maturação dos grãos. Os produtores no estado estão pagando para produzir, uma vez que o valor pago pela saca de café está menor que os custos de produção. O ano de 2019 foi marcado por uma série de intempéries climáticas que ligaram o sinal de alerta para a próxima safra, a exemplo, geada nas regiões do Sul de Minas e Cerrado, granizo, falta de chuva.

Balanço da safra 18/19: previsão de déficit mundial de 500 mil de café sacas

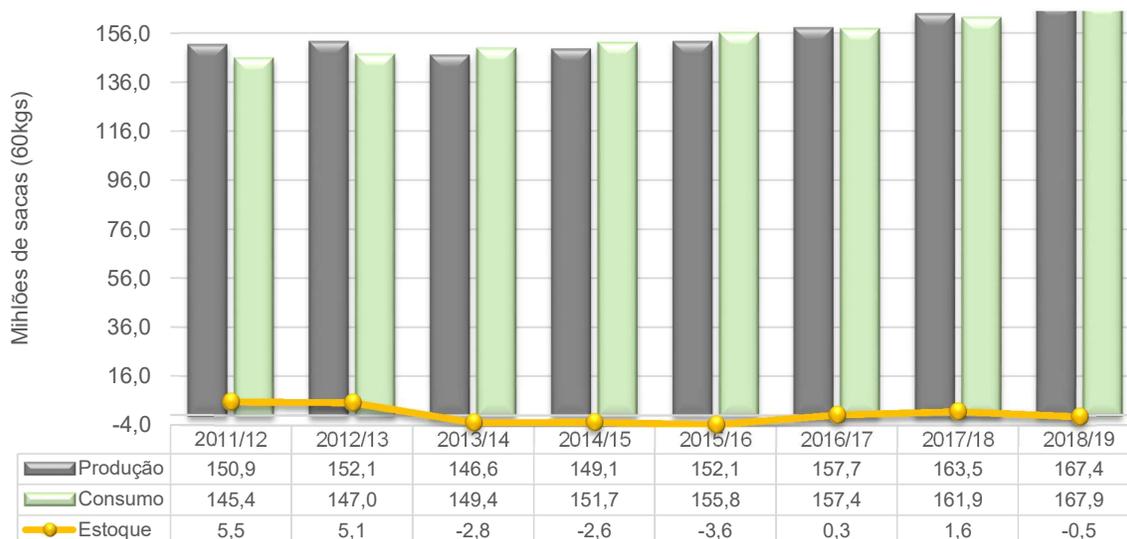
Segundo dados da Organização Mundial do Café – OIC, a produção mundial de café no ciclo 2018/19 apresentará um déficit de 500 mil sacas no período, devido a menor produção de arábica no Brasil por causa da bialidade negativa.

A oferta mundial de café cairá 0,9% em relação ao ciclo anterior, para 167,4 milhões de sacas, com um declínio de 2,7% na produção de arábica, para 95,68 milhões de sacas, enquanto a produção de robusta deverá aumentar 1,5%, para 71,72 milhões de sacas.

Também é esperado que o consumo mundial de café diminua em 2018/19. Dados da OIC (2019), destacados no Gráfico 1, na última década, a compra mundial de café apresentou taxa média anual de expansão de 2,1%, mas para o ciclo 2018/19 a projeção é de um aumento de 1,5%, para 167,9 milhões de sacas.



Gráfico 1 - Evolução da oferta e demanda mundial de café

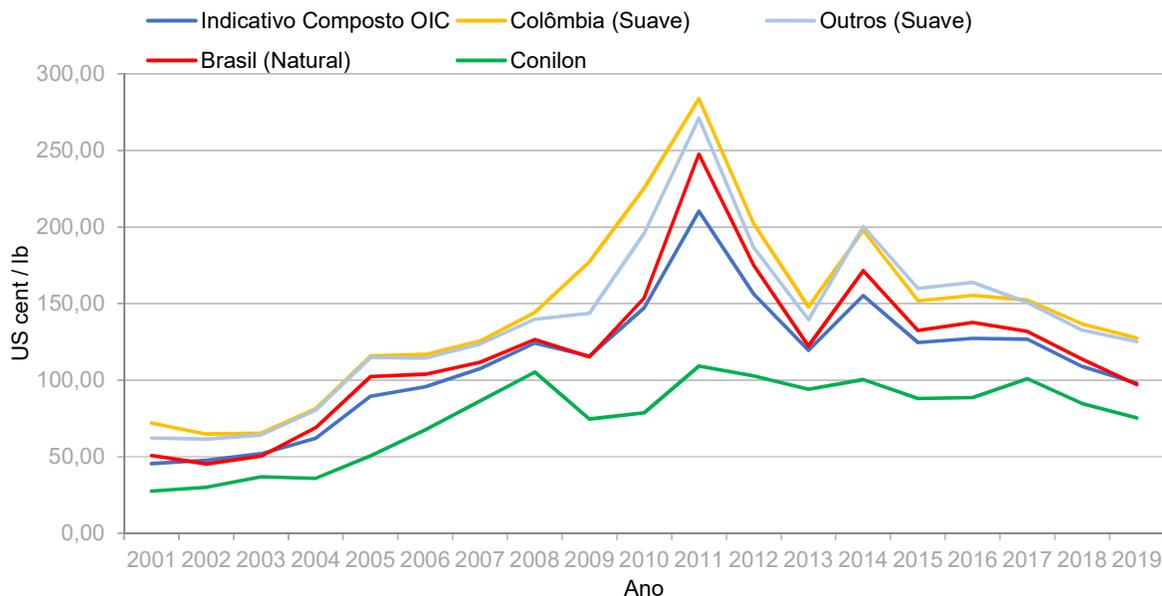


Fonte: OIC (*) dados de outubro/19.
Elaboração: ASTEC/FAEMG.

O indicador de preços no ciclo também apresentou queda acentuada, dificultando a comercialização dos cafés. Em outubro, segundo dados da OIC, o indicador geral de preços caiu 0,4%, atingindo 97,35 centavos de dólar por libra-peso, como pode ser verificado no Gráfico 2. O movimento foi observado para todos os indicadores do grupo, exceto os Suaves Colombianos, que houve aumento de apenas 0,1%, para 132,09 centavos de dólar por libra-peso.



Gráfico 2 - Evolução do indicador de preço de café



Fonte: OIC (2019).

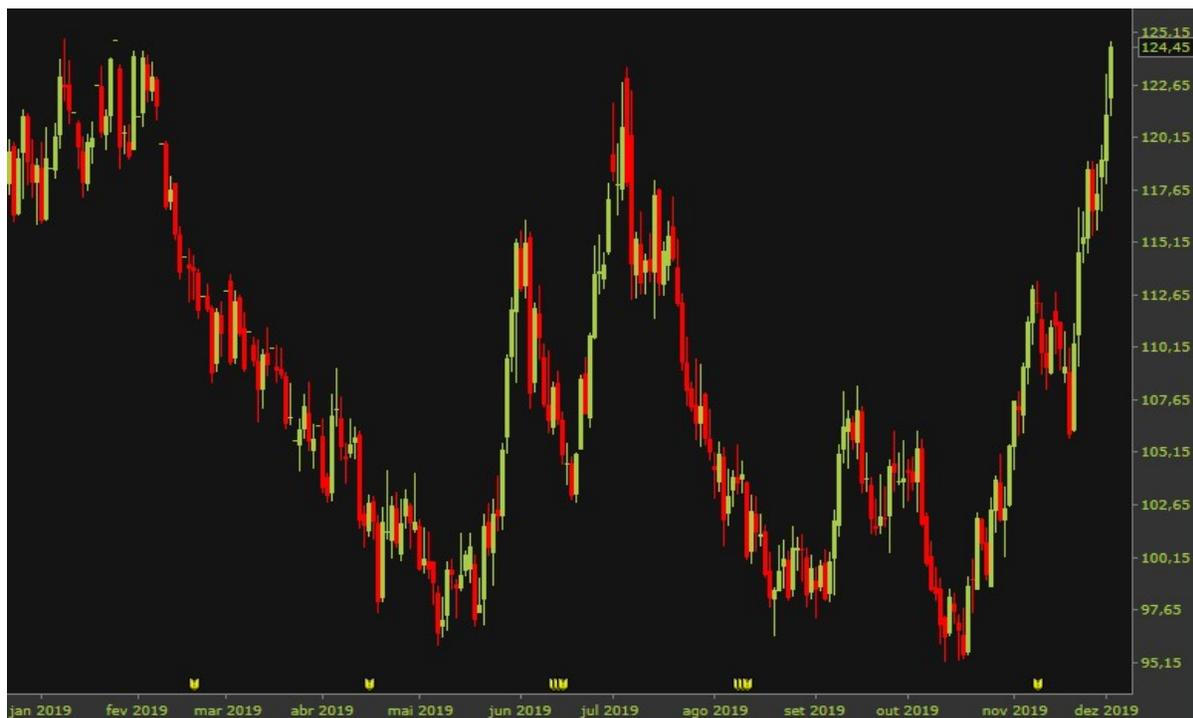
Elaboração: ASTEC/FAEMG

Os contratos futuros de café arábica encontram-se com perspectiva de reversão da tendência baixista na Bolsa de Nova York (ICE Futures US), como pode ser verificado na Figura 1. O mercado ganhou força nas últimas sessões de novembro, com projeções de déficit na oferta global (produção menor que consumo).

O vencimento março/20 registrou valorização de cerca de 12% em novembro, anulando as perdas acumuladas desde o início do ano e mostrando ganho de perto de 1%. Nos últimos 12 meses, entretanto, a queda é de cerca de 6%.



Figura 1 - Café Contrato C Futuros (Março/20)



Fonte: Broadcast (2019).

Com a aproximação do fim de ano e entressafra, o mercado tende a reduzir o volume de transações. Tecnicamente, as resistências estão em 119,80 centavos de dólar por libra-
peso, 123 cents e 125 cents.

Produção em baixa no Brasil e em Minas

O ano de 2019 foi de bialidade negativa, e, conseqüentemente menor produção no Brasil. Dados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2019) apontam que a safra 2018/19 é estimada em fechar em 49 milhões de sacas, o que representa queda de 20,5% em relação ao ciclo anterior. A oferta da commodity do tipo arábica diminuiu 27,4%, para 34,5 milhões de sacas, enquanto a do robusta aumentou 2,5%, para 14,5 milhões de sacas.

A produção cafeeira em Minas Gerais seguiu o desempenho nacional. Em 2019 produziu-se cerca de 24,5 milhões de sacas, com queda de 26,5% em relação à safra anterior. Comparado à safra 2017 (safra baixa), houve incremento de 0,3%, diante da produção de 24,4 milhões de sacas (Gráfico 3).


Gráfico 3 - Evolução da safra de café


Fonte: CONAB; (*) dados de setembro/19.

Elaboração: ASTEC/FAEMG.

As exportações de café brasileiro no ano civil (janeiro a outubro de 2019) permanecem sendo as maiores dos últimos cinco anos para o período, com o embarque de 34 milhões de sacas, volume 22,8% maior com relação a mesma base comparativa de 2018.

Dessas, 27,4 milhões de sacas foram de arábica (+21,3%) e 3,3 milhões de sacas de robusta (+58,3%). Destaca-se os embarques de café com valor agregado, onde o solúvel apresentou aumento de 9,4% nas exportações (3,3 milhões de sacas).

Destaque para a exportação de cafés diferenciados, que são os cafés que têm qualidade superior ou algum tipo de certificado de práticas sustentáveis. O volume representa 18,7% de participação do total de café exportado neste ano até agora e um crescimento de 28,4% comparado ao período de janeiro a outubro de 2018. O ágio médio do período para os cafés arábica diferenciados foi de 35,3%, correspondendo a US\$ 162,31/saca (equivalente a R\$ 649,00/saca), enquanto para o conilon foi de 22,4%, valor médio de US\$ 105,51 (correspondendo a R\$ 422,02/saca).

Já em Minas Gerais, as exportações foram de 21,7 milhões de sacas entre janeiro e outubro de 2019, aumento de 37% no volume, apesar da safra menor. O estímulo se deu aos melhores valores da saca no mercado internacional em detrimento ao aumento do dólar. Tal impacto foi 17% maior no valor médio da saca de café verde.



Consumo cresce, mas menos que o esperado

O consumo nacional de café no ciclo 2018/19 deve crescer, mas não na velocidade desejada. Dados da pesquisa promovida pela ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café) e Euromonitor, a projeção é que o consumo total de café no Brasil em 2019 seja de 20 milhões de sacas, aproximadamente 2,5% a mais do que em 2018.

O que ajudou o consumo este ano foi o frio mais intenso e o preço da matéria-prima, que ficou baixo durante a maior parte do ano. Por outro lado, a economia fraca no Brasil dificultou avanço mais expressivo, freando o consumo.

Para o próximo ciclo, espera-se que a melhora na economia impulse o café, com a aprovação das reformas, por exemplo, esperando que o setor comesse a crescer em torno de 3% a 3,5% ao ano no País.

A pesquisa apontou três tendências que o setor deve monitorar:

- 1) O consumo consciente – menos capsulas e embalagens;
- 2) O “loner living” - tendência de lares com uma ou duas pessoas, que deve chegar a 40% dos lares brasileiros em 2024 -, que exige adequação de embalagens, por exemplo;
- 3) E o desejo cada vez maior do consumidor de comprar com facilidade e rapidez, o que pode ser visto pelo aumento de “lojas de conveniência”, ou mini supermercados.

Preços em queda, custos em alta

No mercado físico, o ano de 2019 foi, em média, de preços menores que as cotações de 2016 e 2018. Os indicadores do CEPEA/ESALQ para as variedades arábica e robusta foram, em média, R\$ 409,85/saca e R\$ 291,04/saca, respectivamente, entre janeiro e meados de novembro (Gráfico 4). Em comparação com o mesmo período do ano passado, os preços ficaram 6,2% e 10,4% menores.

No mês de novembro, o sobe e desce das cotações na Bolsa de Nova York tem provocado incertezas do mercado brasileiro do grão. A chegada da chuva às regiões produtoras do Brasil e o andamento da florada têm provocado ainda mais incertezas no mercado. Os preços baixos estão fazendo com que os produtores segurem as vendas, negociando o mínimo possível apenas para cumprir com compromissos, na esperança de cotações melhores nessa virada de safra.



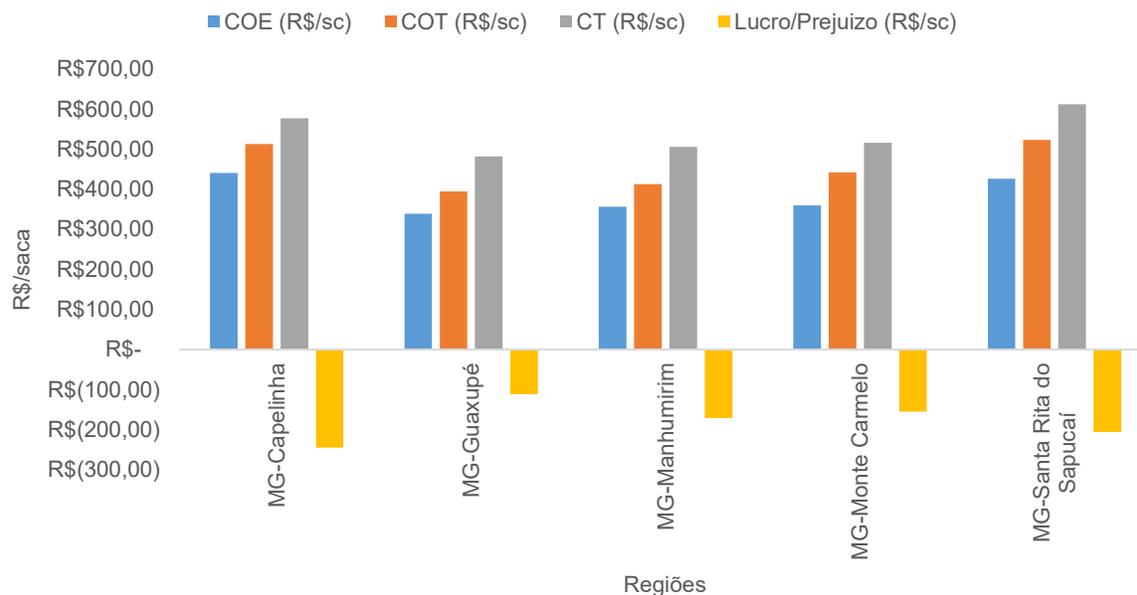
Gráfico 4 - Evolução média dos preços de café arábica



Fonte: CEPEA (2019).

Elaboração: ASTEC/FAEMG.

Ainda nesse balanço final da safra 2018/19, a tendência geral de resultados negativos para a maioria dos produtores é nitidamente observada quando se estimou o custo de produção médio nas principais regiões cafeeiras do país. Dados do projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA Brasil, conforme pode ser verificado no Gráfico 5, demonstraram para todas as regiões custos totais médios superiores aos preços médios de venda da saca.


Gráfico 5 - Custo de Produção do Café da Safra 2018/19


Fonte: Campo Futuro – CNA.
Elaboração: ASTEC/FAEMG.

Diante desse cenário, o produtor precisa se atentar aos movimentos do mercado, aproveitando as altas de preço no período de entressafra, com oportunidade de realizarem operações de hedge e barter.

Hedge é uma estratégia de produtores, visando proteger as vendas da safra de possíveis variações nos preços, negocia-se a safra futura a preços determinados antes mesmo da colheita. Já barter se trata do pagamento de insumos usados na safra através da entrega de grãos.

Nos próximos meses, o clima será o principal fator modificador de preços, já que a ocorrência de veranicos pode ser extremamente prejudicial.

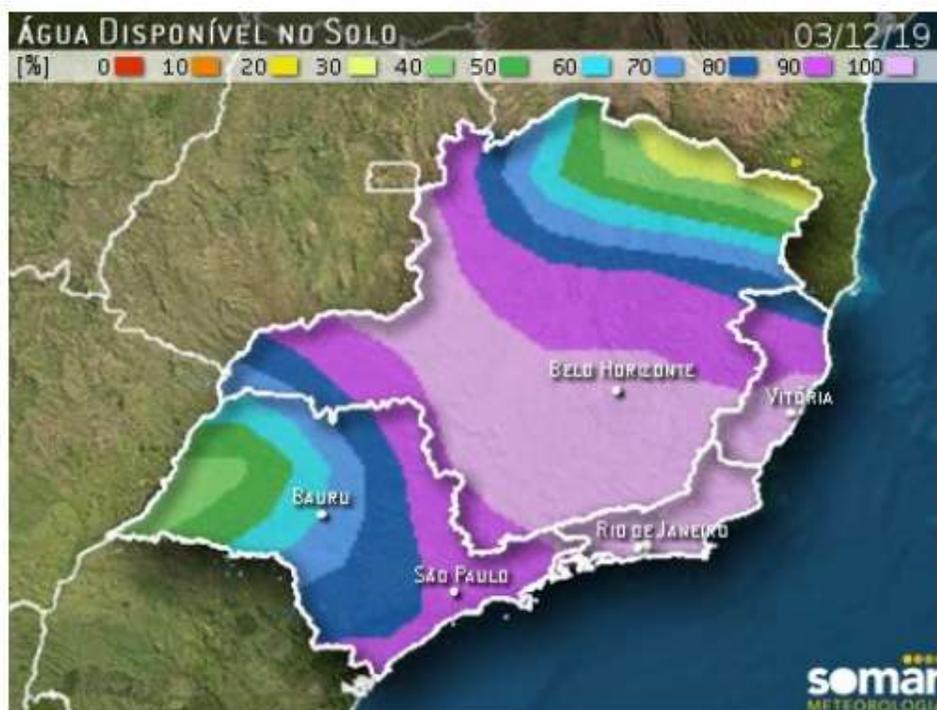
Clima: perspectivas para Safra 2020

A bienalidade do café proporciona os ciclos entre as safras baixas e altas. No ano de 2019 as lavouras sofreram uma quebra severa principalmente por interferência do clima, e isso afetou diretamente aos cafeicultores de Minas Gerais. Mas 2020 promete uma colheita maior, e com a chegada da primavera as boas notícias e as previsões dão a esperança de uma safra com mais quantidade e qualidade.



Tem-se observado bons volumes de chuva entre as principais áreas produtoras de café do Brasil. A umidade do solo está ainda mais elevada, variando de 80 até 100%, em novembro (Figura 2).

Figura 2 - Disponibilidade de água no solo (%) na região Sudeste no final de novembro



Fonte: Broadcast (2019).

As previsões climáticas indicam que as chuvas acima da média entre dezembro e janeiro, época que as lavouras produzem a última florada antes dos grãos começarem a brotar e com as chuvas a infestação da broca será menor. Mas, com o tempo úmido o cafeicultor deve redobrar a atenção com a ferrugem.

Diante desse cenário é ainda cedo para determinar os números para próxima safra, mas, o otimismo é alto. Safra de bienalidade positiva, espera-se novos recordes.